

Editorial

O mês de agosto foi um tanto turbulento: enfrentamos algumas dificuldades em virtude do término das primeiras etapas da pesquisa de Erval Velho e o possível início da pesquisa “Observatório da Grande Florianópolis”. Os novos petianos, Celso, Ana, e Gabriela, já estão participando das atividades cotidianas do grupo e organizaram um novo grupo de estudos: “Cinema, Literatura, Música, e Geografia”. Além disto, enviamos os CD’s com os anais do XI Sulpet para os PET’s participantes, encerrando assim as pendências do evento. Quanto à participação do grupo no XIII ENAPET foi muito produtiva: além da apresentação do pôster sobre extensão, participamos de discussões acerca do funcionamento do PET e da interação entre o mesmo e a Universidade. Para o mês de setembro aguardamos confirmações de alguns eventos que serão divulgados em breve para toda comunidade acadêmica. Enfim, muito trabalho pela frente!

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

<u>PetGeo FAED/UDESC</u>
Expediente:
<u>Bolsistas:</u> Ana Beatriz Ternes, Cauê Marques, Celso Senna, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Gabriela Fahl, Morgana Giovanella de Farias, Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. <u>Tutor(a):</u> Vera Lúcia Nehls Dias.
<u>Edição:</u> Cauê Marques e Juliana Baretta
<u>Revisão:</u> Cauê Marques
<u>Impresso</u> pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.
Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeopress@gmail.com

Nessa edição:

Página

<i>Entrevista: Professor Maurício Aurélio dos Santos</i>	02
<i>PET-Indica</i>	08
<i>Eventos</i>	09
<i>Chamadas/Concursos</i>	10
<i>Convites e Informes</i>	11

Entrevista

Nesta edição, o bolsista Cauê Marques entrevistou o Prof. Dr. Maurício Aurélio dos Santos que foi selecionado, entre mais de três mil candidatos, por meio de um edital da CAPES para permanecer durante um ano no Timor Leste e trabalhar na implantação da Pós Graduação daquele país, integrando uma missão de Paz coordenada pela ONU com a qual o Brasil coopera. O Prof. Mauricio, que já foi tutor deste grupo, retornou recentemente e retoma as atividades de professor do departamento de Geografia da FAED.

01 - Antes de tudo, fale-nos da sua carreira como geógrafo (formação, titulação) e como o senhor foi selecionado para participar do programa da ONU na reconstrução do Timor-Leste?

Sou licenciado em geografia pela UFSC desde 1986. Em 1988 dei início a minha carreira como professor universitário indo trabalhar na UNISUL em Tubarão. Foi lá que muitos professores de minha geração iniciaram sua carreira no ensino superior.

Em 1995 conclui meu mestrado em geografia também na UFSC e em 1997 submeti meu projeto de doutoramento no doutorado em Economia Social e do Trabalho na UNICAMP e no doutorado em História Econômica na USP. Tive meu projeto aprovado nos dois programas e optei pela USP, me doutorando em 2002. Sou professor da Udesc desde 1990, são 18 anos dedicados à nossa universidade.

Quanto à minha seleção para o Timor-Leste, preciso dizer que tudo começou numa saída de campo para Lebon Régis, município onde venho desenvolvendo atividades de ensino-pesquisa-extensão há mais de 10 anos, em assentamentos do MST. As pesquisas fazem parte de um grupo de pesquisa que lidero dentro da universidade, onde alunos e professores já produziram mais de duas dezenas de trabalhos, como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC), Monografias, Dissertações e Tese, além das pesquisas individuais dos professores da UDESC e de escolas públicas e particulares que fazem parte do Grupo de Pesquisa “Instituições, Políticas Públicas e Trabalho”. Além das pesquisas fazemos saídas de campo de estudo e sensibilização para a problemática do campo em Santa Catarina com alunos tanto da graduação como da pós-graduação (especialização e mestrado), numa tentativa de articular pesquisa-ensino-extensão. Dessa forma desenvolvemos um trabalho engajado socialmente com aqueles que estão muito distantes da universidade, pois são assentados e acampados com acesso restrito à educação formal.

Há mais ou menos dois anos, numa dessas saídas de campo, uma aluna levou o filme da Lucélia Santos, “Timor Lorosa`e: o massacre que o mundo não viu”. Fiquei muito mexido com as imagens no filme e com muita vontade de poder fazer alguma coisa que ampliasse nossa experiência com movimentos sociais. No início do ano passado, através do Jornal da Ciência (CNPq), tomei conhecimento do edital da Capes que selecionava professores para atuar em projetos de educação no Timor-Leste. Inscrevi-me, fui selecionado e agora estou aqui.

Mesmo não estando trabalhando diretamente com a população mais humilde, como era o meu desejo inicialmente, estou muito feliz de estar aqui envolvido com o projeto.

02 - Sendo o Timor-Leste um dos países mais recentes do mundo - independente, oficialmente, desde 30 de agosto de 1999 - quais são os principais problemas enfrentados pelos Timorenses? É um povo unido, com consciência de nação?

São inúmeros os problemas enfrentados pelos timorenses. Dá para escrever um livro só sobre os principais problemas enfrentados pelos timorenses. Em síntese podemos dizer que a o maior deles é a educação, de qualidade muito baixa e restrita a uma minoria muito reduzida mesmo. Esse problema se agrava pela confusão lingüística que se encontra o país. A começar são 32 línguas nativas – fora os dialetos. Depois há o português dos colonizadores, o indonésio dos ocupantes, fora o inglês, segunda língua de muitos deles.

A Constituição da República Democrática do Timor-Leste define o tetum (uma das línguas nativas) como língua nacional e o português como língua de instrução. Acontece que nem todos os professores falam o português. Um aluno pode ter um professor que ministre suas aulas em português, outro em tetum, outro em indonésio e outro ainda em inglês. Sem contar que a grande maioria dos professores não tem o menor preparo para a função que exerce. É que 90% dos professores de Timor-Leste eram indonésios que com a desocupação voltaram para a Indonésia.

Daí decorre todos os outros problemas na educação, como avaliação, que é pior que a tradicional, pois é comum haver questões em prova que simplesmente não tem resposta, falta de material didático, falta de bibliotecas, falta de vagas nas escolas e universidades, que aliás são em 17, só uma pública e, em geral, de baixíssima qualidade.

Poderíamos falar sobre o setor da saúde. O único hospital na capital, público, chamado Guido Valadares é um horror. Estive internado nele duas vezes e outras duas na Indonésia, nesse período que estive em Timor-Leste. Para resumir morre gente que não é brincadeira lá dentro. Eu mesmo vi duas pessoas morrendo ao meu lado, quando por lá passei. Para termos uma idéia, um visitante para ir ao banheiro passa por dentro da enfermaria e vai a uma casa de banho (como eles chamam os banheiros) cuja porta não fecha, sem água corrente (usa-se um balde) e por aí vai. Isso sem falar que o terreno do hospital é ocupado por desabrigados, que moram em barracas, sem a menor infraestrutura sanitária.

Há muitos outros problemas, como a quase completa falta de preparo para eles gerirem o próprio país, que tem uma máquina pública lenta, mas lenta mesmo e ineficiente. Quanto ao complemento de sua pergunta: povo unido e com consciência de nação. Isso é outra coisa que eles não têm. Assim como línguas nativas existem diferentes grupos étnicos, que lutam entre si há séculos. Portugal, Japão e Indonésia (as nações que já controlaram politicamente o Timor-Leste) usavam essa desunião para dominar o país.

Na capital, Díli, a disputa entre Lorosa'e e Loromonu é secular, sem falar das gangues de bairro que lutam entre si, pelo comando do suco (como eles chamam a sua menor divisão administrativa, que resguardada as proporções, se equivalem aos nossos bairros) e das brigas entre grupos de lutas marciais. Não é incomum encontrar troca de ofensas entre esses grupos pichadas nos muros, postes etc. No muro da casa que atualmente moro há, num bom inglês, um xingamento contra os Lorosa'e. Eu moro atualmente no pé da montanha, num suco chamado Tuanalara, onde moram os Loromoros. Nem preciso comentar se há sentimento de nação, não é mesmo?

03- Qual a relação do Timor com a então vizinha Indonésia, que controlava o território até a independência? O medo das milícias ainda ronda o país?

É uma relação contraditória. O Governo do Timor-Leste procura manter uma boa relação com o vizinho e a Indonésia procura corresponder na mesma medida. O Timor-Leste não tem indústrias e tudo que eles consomem vem ou da Austrália ou da Indonésia. Como a economia Indonésia é mais fraca que a Australiana e como os indonésios impuseram seus hábitos e costumes em Timor-Leste por 24 anos, a preferência em geral são por produtos indonésios, geralmente mais baratos que os australianos.

Agora, essa aproximação com os ex-ocupantes não é vista com bons olhos pela maioria da população, que sofreu as perseguições, torturas e violações sexuais por 24 anos. Em Timor-Leste todos tem na família um parente que morreu e/ou que foi torturado. Todos têm a mãe ou uma irmã que foi violada por um soldado indonésio, sendo, portanto meio natural esse sentimento.

04- O ex-presidente e atual primeiro ministro Xanana Gusmão foi fundamental no processo de luta pela independência do país. Como se deu a segunda eleição para presidente, e como foi a saída de Gusmão do comando do país? Como funciona a democracia timorense?

O Xanana é uma liderança do segundo momento da resistência, que cresceu depois da morte dos primeiros comandantes, como Nicolau Lobato. Ele é um homem inteligente que soube manter a unidade da resistência na diversidade étnico-cultural do Timor-Leste e tem demonstrado ser um político habilidoso, mas está longe de ter a maioria. Basta ver que o maior partido no Parlamento Nacional é a Fretilin, ex-partido do Xanana e seu atual maior opositor.

Xanana só conseguiu ser eleito Primeiro Ministro fazendo uma aliança depois das eleições, entre o seu partido, o CNRT, com um partido pequeno. Essa aliança após o pleito é até hoje questionada em sua legalidade e o líder da Fretilin, o ex-Primeiro Ministro Mario Alkatira, não deixa barato em nada.

As questões políticas fazem parte de outro capítulo, ou melhor, seria outro livro. Não podemos esquecer que no conflito de 2006 houve distribuição de armas a civis, que o presidente e prêmio Nobel da paz, Ramos Horta, foi baleado por um militar que estava refugiado nas montanhas, quase perdendo a vida, que tivemos aqui toque de recolher...

05- O Brasil e o Timor-Leste possuem algo em comum: ambos foram colonizados por Portugal. No Brasil a exploração portuguesa deixou um legado de chagas sociais ainda não totalmente cicatrizadas. O mesmo ocorre com o Timor? Os problemas que enfrentamos aqui, decorrentes da colonização, são os mesmos?

Não, aqui eles são muito pior. Só para ter uma idéia, Portugal está no Timor-Leste desde 1511 e só em 1963 abriu a primeira escola pública. O Timor era a mais longínqua colônia portuguesa, muito pobre em relação a colônias ricas como o Brasil e Angola e Portugal nunca fez nada para resolver nem sequer os conflitos étnicos. No Brasil, bem ou mal, se forjou uma unidade nacional, no Timor-Leste essa unidade é praticamente inexistente.

06- Como foi o processo de implantação da pós-graduação? Como funciona o processo seletivo em uma universidade pública no Timor-Leste? Qual o nível dos alunos?

O projeto de implantação da Pós-Graduação na UNTL, que tive o prazer de coordenar, foi o responsável pela implantação de quatro áreas/cursos distintas de Especialização e da elaboração do Projeto de Mestrado em Educação, que terá início em setembro próximo.

Iniciávamos o trabalho num ambiente adverso. No Timor-Leste não havia uma cultura universitária elementar, quanto mais uma cultura de pós-graduação e, menos ainda, uma cultura de pesquisa acadêmica que servisse de alicerce que sustentasse e até justificasse estudos de pós-graduação.

Entretanto o desafio estava colocado: implantar a pós-graduação na UNTL e conseqüentemente no Timor-Leste. Um corpo docente devidamente qualificado e previamente identificado também não existia. Como não dava para esperar que as condições ideais se instalassem, iniciamos uma estratégia de ação.

Começamos um levantamento entre os membros da Cooperação Brasileira que pudesse servir como docente nos cursos que deveríamos criar, de início: “administração/gestão educacional” e “ensino e aprendizagem”.

Elaboramos um diagnóstico onde podíamos identificar não só o potencial dos docentes brasileiros, como também suas aspirações e propostas de disciplinas.

Não dava para fazer no Timor-Leste um trabalho como o que estamos acostumados no Brasil, de levantar a produção acadêmica dos docentes, agrupá-las em linhas de pesquisa (quando já não estão agrupadas) e agrupar essas linhas de pesquisa em áreas de concentração para então depois propor os cursos de pós-graduação. Primeiro porque o corpo docente disponível, com raras exceções, era o que se poderia chamar de jovens mestres e doutores, em consolidação acadêmica. Além disso, pesava a determinação do projeto de implantar um curso de especialização com duas áreas de concentração, que seriam as áreas de concentração do mestrado que deveria ser criado logo em seguida, qual seja, “administração/gestão educacional” e “ensino e aprendizagem”.

O diagnóstico tinha a função de identificar não só quais professores da Cooperação Brasileira poderiam vir a serem docentes no curso, como também identificar possíveis potencialidades para substituir algumas das áreas inicialmente propostas, caso o potencial não permitisse a sua efetivação.

Esse diagnóstico apontou que na Cooperação Brasileira não tinha potencial para montar o curso de gestão da educação, mas tinha potencial para desenvolver, além do curso de educação e ensino, um curso de educação ambiental.

A dificuldade de implantação do curso de gestão da educação foi contornada por um potencial instalado de professores timorenses, identificados também através da mesma estratégia. Encontramos no Timor-Leste, para o curso de Gestão da Educação, docentes doutores, entre eles, reitor, vice-reitor, ministros de estado, secretários de estado e outros membros do aparelho gestor da educação em Timor-Leste, que com a participação de 2 docentes brasileiros (eu era um deles), fechamos o quadro de necessidades.

Além desses 3 cursos (educação e ensino, gestão universitária e educação ambiental), por solicitação do reitor da UNTL, elaboramos também o projeto de um curso de ensino da língua portuguesa.

Optamos então por criarmos quatro cursos de pós-graduação em nível de especialização: Educação e Ensino, Gestão da Educação, Educação Ambiental e Ensino da Língua Portuguesa.

Antes de ultimar a elaboração do projeto foi necessário efetuar um estudo minucioso da legislação educacional em Timor-Leste para que pudéssemos propor o Regimento da Pós-Graduação.

Era necessário que o Regimento da Pós-Graduação disciplinasse os cursos, normatizasse a pós-graduação não só em seu aspecto acadêmico, além de estar em perfeita sintonia com a realidade timorense, constituindo assim no marco legal da pós-graduação no Timor-Leste, uma vez que a UNTL é a universidade padrão para o processo de creditação das demais universidades no país.

Os Projetos dos 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* e o Regimento Acadêmico da Pós-Graduação foram discutidos com diversos membros do alto escalão da UNTL antes de serem discutidos e aprovados pelo Senado do UNTL, que é o seu órgão colegiado superior.

Coube-me ainda criar e implantar toda a sistemática de registro acadêmico da pós-graduação, desde o diário de classe até diploma e histórico escolar.

Quanto à seleção, houve quase 100 inscritos que passaram por uma prova de proficiência em Língua Portuguesa. Foram aprovados 51 candidatos para os quatro cursos, entre eles, deputados, ex-deputadas, ex-ministros, assessores, funcionário do alto escalão do governo, vice-reitor, chefes de departamento, etc. Trabalhamos com o que se pode chamar de elite intelectual do país.

Os quatro cursos iniciaram em 13 de setembro de 2007 e dos 38 alunos que entraram no Núcleo Específico e 36 terminaram o curso, com a apresentação pública de sua monografia.

O Timor-Leste formou então seus primeiros especialistas, sendo 11 em Gestão da Educação, 07 em Educação Ambiental, 12 em Ensino da Língua Portuguesa e 06 em Educação e Ensino.

Os temas das monografias foram bastante diversificados, abrangendo as diferentes linhas dos quatro cursos.

Em resumo os cursos iniciaram em 13 de setembro, as monografias encerraram dia 19 de maio e no dia 26 de maio foi a certificação.

Promovemos também o **I Seminário de Pós-Graduação da UNTL**, onde brasileiros, timorenses, portugueses e outros estrangeiros no Timor-Leste apresentavam resultado de pesquisas concluídas ou em andamento. Dessa maneira tentávamos criar um ambiente acadêmico e estimular os alunos na elaboração de suas monografias.

Posso resumir dizendo que estou muito feliz pelo trabalho que estamos encerrando. A solenidade de certificação aconteceu dia 26 de maio. Sobre ela o Embaixador do Brasil em Timor-Leste, Edson Marinho Duarte Monteiro, se pronunciou ao Governo Brasileiro dizendo:

“Teve lugar hoje, 26/05/2008, cerimônia de formatura dos alunos do Curso de Pós-Graduação promovido pela Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Timor-Leste, com o apoio da Cooperação Brasileira. Assinalo o caráter pioneiro, histórico mesmo, desta iniciativa. Pela primeira vez foi realizado em Timor-Leste curso em nível de pós-graduação. Trata-se, indubitavelmente, de um marco na cooperação bilateral timorense com o Brasil, no âmbito do Programa de Qualificação de Docentes executado pela CAPES. Registro, com grande satisfação, o reconhecimento manifestado pelas autoridades do país por esta conquista. Diversas cerimônias foram realizadas para comemorar a certificação de 36 cidadãos timorenses como especialistas (...) O influente e carismático Bispo da Diocese de Baucau, Dom Basílio do Nascimento, proferiu memorável oratio sapientiae intitulada “A Educação Como Meio de Crescimento Humano e como Formação de Quadros para Timor-Leste”, em cerimônia com a presença do Vice-Presidente do Parlamento Nacional, do Ministro da

Educação, dos Embaixadores do Brasil e de Portugal e de representantes de inúmeras organizações nacionais e internacionais. O Primeiro Ministro Xanana Gusmão aceitou o convite para discursar na cerimônia de formatura, sendo representado, por motivo de força maior, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Zacarias da Costa. Também discursou o Reitor da Universidade de Timor-Leste, Dr. Benjamim de Araújo e Corte-Real. Ambos teceram comentários enaltecendo a contribuição trazida pela Cooperação Brasileira ao setor da educação do Timor-Leste. Reconheceram, em especial, o profissionalismo, a capacidade e a dedicação dos professores brasileiros participantes do curso de pós-graduação, sob a coordenação do Professor Doutor Maurício Aurélio dos Santos.”

07- Quais são as perspectivas sócio-econômicas-ambientais para o Timor nos próximos anos? Social e economicamente o país está se reerguendo?

Há muito ainda por ser feito no Timor-Leste para que o país alcance um mínimo de equilíbrio tanto do ponto de vista social, como econômico e ambiental.

A paz no Timor-Leste tem sido uma construção lenta. Um povo que sempre viveu controlado pela violência precisa construir uma outra linguagem para lidar com as diferenças.

Um país desorganizado economicamente, que foi totalmente queimado pelos indonésios quando deixaram o país, precisa reconstruir tudo outra vez. São escolas, hospitais, estrutura pública em geral etc.

Não há poupança interna para ser investida no setor produtivo, não há mão-de-obra qualificada, os problemas ambientais são enormes. Queimadas, esgoto a céu aberto, lixo urbano...está tudo para ser ordenado, até do ponto de vista do marco jurídico-legal.

PET-Indica

(sugestão de filmes, livros, etc)



Na Natureza Selvagem (*Into The Wild*, 104min. Drama)

Sean Penn, enquanto ator, é um excelente ator, fato – e não há dúvidas sobre este assunto depois de filmes como “Sobre Meninos e Lobos”.

No filme “A Natureza Selvagem”, Penn explora seu lado diretor com um ótimo drama-biográfico. O filme conta a história de Christopher McCandless, um jovem historiador, que depois de formado livra-se de todos os seu dinheiro e bens de valor para viajar até o Alasca em busca de liberdade. Durante o trajeto encontra pessoas que transformam, de alguma maneira sua vida – bem como Christopher transforma a delas.

Partindo da história real de Christopher McCandless, que escreveu um livro homônimo (de onde foi extraído o roteiro), Penn aguardou mais de dez anos desde a morte de McCandless no Alasca, para filmar o longa.

Apesar da direção um tanto moralista de Penn, o filme traz algumas discussões importantes acerca de valores que tangem toda a sociedade: questionamentos sobre família, moeda, liberdade e democracia transformaram McCandless em um ser humano diferente, e, de alguma forma, transformam também o espectador.

Eventos

I Simpósio Sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local e XVII Semana de Geografia da UEM

Data: 25 a 27 de agosto de 2008

Local: Maringá - PR

Informações: <http://www.dge.uem.br/semana/>

VIII Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica

Data: 24 a 29 de agosto de 2008

Local: Alto Caparaó, MG

Mais informações: <http://www.ig.ufu.br/simposio8.html>

7º Colóquio de Transformações Territoriais

Data: 10 a 13 de setembro de 2008

Local: UFPR - Curitiba, PR

Mais informações: <http://www.geografia.ufpr.br/7coloquio/home.php>

X Seminário de História da Cidade e do Urbanismo

Tema: Cidade, Território e Urbanismo: Heranças e Inovações

Data: 08 a 10 de outubro de 2008

Local: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE

Site: <http://www.ufpe.br/xshcu/index.php?p=home>

X Encuentro Internacional Humboldt

Tema: El Mundo como Geografía

Data: 13 a 17 de outubro de 2008

Local: Rosario – Argentina

Informações: <http://www.centrohumboldt.org.ar/>

XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais: “As Desigualdades Sócio-Demográficas e os Direitos Humanos no Brasil”

Data: 29 a 3 de outubro

Local: Caxambu, MG.

Informações em:

http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=470&nivel=1

I Seminário Sobre Povos Tradicionais, Fronteiras e Geopolítica na América Latina: Uma proposta para a Amazônia.

Data: 23 a 26 de setembro de 2008

Local: Manaus - AM

Informações: <http://www.ufam.edu.br/>

Chamadas/Concursos

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) abriu o processo de seleção para Professor Substituto, na área de Geografia Humana, para o Departamento de Ciências Geográficas. Podem inscrever-se, inclusive, professores que tenham apenas a Graduação em Geografia. Informações no site: <http://www.proacad.ufpe.br>

Concurso público da Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH). Organizado pelo Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE), o concurso vai oferecer um total de 300 vagas, para composição do quadro permanente do órgão. A prova acontece em setembro e a previsão é que as contratações ocorram no mês de novembro. O edital está disponibilizado nos sites da CPRH (www.cprh.pe.gov.br) e da UPE (www.upenet.com.br).

A Universidade do Algarve, através do CIMA (Centro de Investigação Marinha e Ambiental) abriu concurso para três bolsas: Bolsa BIC (licenciado) - Projecto nacional INSHORE (Sistema Integrado de Alta Resolução Operacional para a Monitorização de Praias); Bolsa BIC (licenciado) - Projeto europeu MICORE (Morphological Impacts and Coastal Risks Induced by Extreme Storm Events); Bolsa Pós-Doc (doutorado) - Projeto europeu MICORE (Morphological Impacts and Coastal Risks Induced by Extreme Storm Events). Maiores informações: http://www.ualg.pt/index.php?option=com_investigacao&Itemid=1536&lang=pt_PT

Seleção de bolsista para a Divisão de Processamento de Imagens - DPI, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, em São José dos Campos, SP. Requisitos: Graduação em Economia, Sociologia, Demografia ou Geografia, e formação complementar em matemática, estatística e computação. Desejável experiência com Redes Urbanas e/ou Sociais, modelagem estatística e programação. Remuneração: Bolsa do Projeto PIME (DTI-1C), no valor de R\$ 2.186,00 reais, com duração de um ano. Enviar carta de interesse e currículo com urgência para: inpe.pime@gmail.com

Está aberto, permanentemente, o prazo para envio de artigos para a Revista Para Onde!?, organizada pelo PET Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No entanto, para inserção de artigos na 3ª edição da revista (a ser lançada em outubro), o prazo limite para o envio é **22 de agosto de 2008**. Os artigos deverão ser enviados para o e-mail - paraonde@ufrgs.br. Para maiores informações, consulta às edições anteriores e normas para envio, acesse o site www.ufrgs.br/revistaparaonde

Está aberta a chamada de trabalhos para publicação no v. 12, n.2, 2008 (julho a dezembro) da Revista de Políticas Públicas, periódico científico do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, a ser lançado em dezembro/2008 por ocasião das Comemorações dos 15 anos desse Programa. Serão publicados nesse número trabalhos inéditos (07 (sete) artigos e 02 (duas) resenhas) relacionados ao tema **Questão Urbana, Moradia e Gestão das Cidades**, escolhidos dentre aqueles recebidos de pesquisadores convidados e mediante fluxo contínuo. Os trabalhos devem ser encaminhados até o dia **20 de setembro/2008** e, posteriormente, aprovados por pareceristas indicados pela Revista. Os trabalhos (artigos e resenhas) devem ser enviados pelo e-mail revistapoliticaspublish@ufma.com

Convites

Ciclo de Debates

Neste semestre serão cinco encontros, dos quais dois acontecerão no auditório da FAED e os outros três, na sala de Eventos da Biblioteca da UDESC.

Segue abaixo a programação do debates:

28/08/2008: Palestra: As políticas públicas para a juventude

Local: Auditório da FAED

11/09/2008: Palestra: Os programas de Trainee: Uma alternativa de emprego para os jovens diplomados?

Local: Sala de Eventos da Biblioteca da UDESC

25/09/2008: Palestra: A trajetória ocupacional dos bolsistas egressos da FAED.

Local: Sala de Eventos da Biblioteca da UDESC

16/10/2008: Palestra: A situação profissional dos jovens egressos da EJA (Educação de jovens e adultos)

Local: Sala de Eventos da Biblioteca da UDESC

Informes

Foi publicada, sob forma de e-journal, o 1º fascículo do número 8 da RGCI. A Revista de Gestão Costeira Integrada pretende incentivar ampla troca de experiências desenvolvidas nos vários países, bem como desenvolver o intercâmbio entre os diversificados atores interessados na gestão costeira, a todos os níveis. Assim, as páginas da revista estão abertas a todas as áreas técnicas e científicas, da Oceanografia à Economia, da Geologia à História, da Biologia ao Direito, da Engenharia à Sociologia. A revista pode ser acessada na íntegra no site: <http://www.gci.inf.br/> .

O grupo PET-Geografia inicia a partir do mês de setembro outro grupo de estudos para complementar as atividades de ensino. O grupo, cuja temática é “Cinema, Literatura, Música e Geografia” traz como discussão para os primeiros encontros a obra “A Volta ao Mundo em 80 dias” de Júlio Verne. Aos interessados, o primeiro encontro é no dia quatro de setembro, às 17:30 na sala do grupo PET, terceiro andar.